

EFEITO DAS CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO E DO ÁCIDO GIBERÉLICO NA GERMINAÇÃO *in vitro* DE SEMENTES DE *Campomanesia adamantium*

¹GOELZER, A. (ademirgoelzer2008@hotmail.com); ¹FREITAS, V.B. (vivifreitas_20@hotmail.com); ²FERREIRA, B.R.R. (brenda_dourados@hotmail.com); ³PEREIRA, N.S. (nathaskia.spn@outlook.com); ⁴DAMIANI, C.R. (claudiadamiani@ufgd.edu.br)
¹Acadêmicos do curso de Biotecnologia, Bolsistas PIBIC/PIVIC/UFGD/CNPq; ²Acadêmica do curso de Biotecnologia; ³Mestranda em Biologia Geral – Bioprospecção, FCBA/UFGD, Bolsita CAPES; ⁴Profa. Dra. FCBA/UFGD, Dourados-MS.

As sementes de guavira (*Campomanesia adamantium* (Camb.) O. Berg) apresentam recalcitrância e perdem rapidamente seu potencial germinativo ao serem retiradas dos frutos. Visando a propagação da espécie e a obtenção de métodos alternativos de propagação, a germinação *in vitro* poderá fornecer plântulas com maior vigor de crescimento e qualidade fitossanitária para dar início a micropropagação *in vitro* e desta forma auxiliar na conservação e produção de mudas da espécie, contornando a limitação imposta pela propagação semínifera. Neste sentido, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a germinação *in vitro* de sementes de guavira submetidas a diferentes condições de armazenamento e temperatura, bem como, o efeito da adição do ácido giberélico (GA₃) no meio de cultivo em diferentes concentrações (0 – controle; 2,5; 5,0; 7,5 e 10 mg L⁻¹). Para avaliar o efeito do armazenamento e temperatura, a germinação foi realizada logo após o despulpamento dos frutos (sem armazenamento), após 60 dias de armazenamento à temperatura ambiente (\pm 25°C) e sob-refrigeração a 4°C e -20°C, em quatro experimentos distintos. As sementes foram retiradas de frutos obtidos em feira livre na cidade de Dourados – MS no período de novembro de 2014. A assepsia das sementes foi realizada em álcool 70% por um minuto, seguido de imersão por cinco minutos em hipoclorito de sódio (2,5%) e lavagem em água estéril, por três vezes. Após os procedimentos de assepsia, as sementes foram secadas superficialmente em papel filtro previamente esterilizado e inoculadas em meio de cultura MS. Por meio dos resultados obtidos concluiu-se que em sementes retiradas de frutos obtidos em feira livre, a germinação *in vitro* é viável somente quando as sementes são inoculadas logo após o despulpamento dos frutos e sem armazenamento. Nesta condição, o percentual de germinação foi de 49,6%, sendo observado um percentual de 24,3% de plântulas com desenvolvimento anormal. A conservação das sementes em temperatura ambiente causa a germinação precoce, enquanto, temperaturas de 4°C e - 20°C inviabilizam completamente a germinação *in vitro*, causando provavelmente a morte dos embriões por dessecação. O uso de ácido giberélico, nas concentrações testadas, não interferiu na germinação *in vitro* e no desenvolvimento das plântulas.

Palavras-chave: Cultivo *in vitro*, Guavira, Propagação.

Agradecimentos: À FUNDECT-MS, ao CNPq e a CAPES, pelas bolsas concedidas e apoio financeiro.